



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE ENGENHARIA DE BIODIVERSIDADE**

KAROLINE SOLANGE BORGES TEOBALDO

**A MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE SOLOS NA DINÂMICA ACADÊMICA E NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**SUMÉ - PB
2023**

KAROLINE SOLANGE BORGES TEOBALDO

**A MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE SOLOS NA DINÂMICA ACADÊMICA E NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Biosistemas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Engenharia de Biosistemas.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

**SUMÉ - PB
2023**



T314m Teobaldo, Karoline Solange Borges.
A monitoria das disciplinas de solos na dinâmica acadêmica e na formação profissional. / Karoline Solange Borges Teobaldo. - 2023.

35 f.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Engenharia de Biosistemas.

1. Monitoria acadêmica. 2. Disciplinas de solos - UFCG - CDSA. 3. Programa de monitoria. 4. Ensino de solos. I. Vital, Adriana de Fátima Meira. II. Título.

CDU: 634.1:37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

KAROLINE SOLANGE BORGES TEOBALDO

**A MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE SOLOS NA DINÂMICA ACADÊMICA E NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Biosistemas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Engenharia de Biosistemas.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Orientadora - UATEC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Morgana Fabiola Cunha Silva Canuto.
Examinadora Interna - CDSA/UFCG**

**MSc Regiane Farias Batista.
Examinadora Externa - UFPI**

**MSc Paolla Ketylly Silva Leite.
Examinadora Externa**

Trabalho Aprovado em: 14 de fevereiro de 2023.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora por terem me guiado até aqui e por todas as bênçãos derramadas na minha vida; pela sabedoria, força e coragem a mim concedidas que me fizeram vencer os obstáculos sem desistir de meus sonhos.

A meus pais Kátia e Cezar, ao meu irmão e familiares que acreditaram em mim, por sempre me incentivarem dizendo que eu seria capaz de vencer; pelos seus conselhos para nunca desistir. Gratidão por terem me dado toda a integridade diante de uma realidade de vida tão sofrida e por me terem incentivado a estudar e ir em busca dos meus objetivos de vida, amando-me incondicionalmente.

Ao meu companheiro, amor e amigo Bruno, pela paciência e apoio, dando-me força e palavras de incentivos. Ao meu filho, João Pedro, ainda no meu ventre, mas que mesmo tão pequeno e inocente, nessa fragilidade da gestação me deu ânimo para concluir esse trabalho, sendo minha fonte de coragem e inspiração nos meus objetivos.

A minha orientadora Prof^ª Dr^ª Adriana de Fátima Meira Vital, compreensiva, paciente e gentil durante toda a graduação e na orientação final.

Às avaliadoras que fizeram parte da composição da minha banca pelas sugestões pertinentes.

Ao Coordenador do curso de Engenharia de Biosistemas, professor Edvaldo Eloy, por ter me auxiliado bastante nessa reta final.

Ao Programa de Monitoria da UFCG e do CDSA pela oportunidade da vivência que foi o impulso para essa pesquisa.

Aos professores, gestores, e todos que foram presentes na minha graduação na UFCG Campus Sumé–PB, pelo empenho e exemplos de vida. Vocês são referências no meu aprendizado.

Aos meus amigos em geral e aos que compartilharam cada fase da jornada acadêmica, longa e árdua, em especial a minha dupla dinâmica Hugo e Danniely.

RESUMO

A monitoria acadêmica é uma área importante, complementar e estratégica na formação dos graduandos, que atua como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem e que permite o desenvolvimento de novas atitudes, competências e habilidades. Nos cursos das Ciências Agrárias as disciplinas de Solos têm um nível importante de complexidade, sobretudo para o iniciante, o que estimula a presença do monitor para auxiliar no desenvolvimento acadêmico. A presente pesquisa objetivou relatar a importância dos Programas de Monitorias e verificar a percepção dos acadêmicos egressos que participaram da monitoria em disciplinas de Solos. A metodologia constou de uma ampla revisão bibliográfica abordando aspectos pertinentes à monitoria e caracterizou-se como exploratória com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário elaborado no Google Docs e posteriormente tabulado no programa excel. O resultado da revisão de literatura mostrou que o Programa de Monitoria é importante para as disciplinas de Solos, mas as publicações sobre o tema ainda são poucas. Relativo ao estudo de percepção com os estudantes, verificou-se que a maioria dos participantes é do gênero feminino 54,2% e predominou como interesse pela monitoria a oportunidade de bolsa 54,2%, mas que a participação na monitoria aumentou o interesse pela área de solos para 41,7%. Sobre a contribuição que a monitoria oferece aos acadêmicos 70,8% afirmaram que contribui bastante para o aprendizado na disciplina, 16,7% que incentiva o interesse pela área e 8,3% que auxilia na organização de atividades práticas. Conclui-se pela importância do programa de monitoria com ênfase em Solos como necessário ao crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional e tomadas de decisões frente aos desafios ambientais da atualidade.

Palavras-chave: Programa de monitoria; Monitoria acadêmica; Graduação; Ensino de solos, Solos.

TEOBALDO, Karoline Solange Borges. **The monitoring of soils disciplines in the academic dynamics and professional training. 2023. 35f.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Curso de Engenharia de Biossistemas, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande - Sumé - Paraíba - Brasil, 2023.

ABSTRACT

The academic monitoring is an important, complementary and strategic area in the formation of undergraduates, which acts as a mediator and facilitator of the teaching and learning process and allows the development of new attitudes, skills and abilities. In the Agrarian Sciences courses, the Soil subjects have an important level of complexity, especially for beginners, which stimulates the presence of a monitor to help in the academic development. The present research aimed to report the importance of the Tutoring Programs and to verify the perception of the former students who participated in the tutoring of Soil subjects. The methodology consisted of a broad literature review addressing aspects pertinent to tutoring and was characterized as exploratory with a qualitative approach. For data collection we used a questionnaire created in Google Docs and later tabulated in Excel. The result of the literature review showed that the Tutoring Program is important for the Soil subjects, but the publications on the theme are still few. Regarding the perception study with the students, it was found that most of the participants are female 54.2% and the opportunity of a scholarship was the predominant interest for the monitoring program 54.2%, but that the participation in the monitoring program increased the interest for the area of soils to 41.7%. Regarding the contribution that the monitoring program offers to the students, 70.8% said that it contributes a lot to their learning in the discipline, 16.7% that it encourages their interest in the area, and 8.3% that it helps them organize practical activities. It is concluded that the importance of the monitoring program with an emphasis on Soils is necessary for personal and professional growth and development, as well as for decision making in the face of today's environmental challenges.

Key words: Academic Monitoring Program, Undergraduate, Soil education, Soils.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	OS PROGRAMAS DE MONITORIA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA.....	10
2.2	PROGRAMA DE MONITORIA COMO OPORTUNIDADE DE APRIMORAMENTO.....	11
2.3	O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFCG.....	13
2.4	A MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE SOLOS.....	16
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
3.2	INSTRUMENTO DA PESQUISA E PÚBLICO PARTICIPANTE.....	20
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE.....	34

1 INTRODUÇÃO

Num panorama cada vez mais globalizado e centrado no domínio de inúmeras habilidades, competências e atitudes, onde a mídia destaca o avanço da degradação dos recursos da Natureza, o conhecimento ambiental é muito importante, pois fornece ao sujeito ferramentas que lhes permite desenvolver estratégias de resolução de problemas presentes em seu cotidiano.

O Ensino Superior deve promover a formação de pessoas capazes de identificar, assimilar, utilizar, adaptar, aprimorar e desenvolver tecnologias adequadas, que proporcionem soluções adequadas em todos os setores, combinando qualificação técnica, social e humana (GARCIA, 2021).

A sociedade atual ou a chamada “sociedade da informação” provoca uma saturação do conhecimento como informação, facilitando seu acesso e a velocidade de mudança do conhecimento técnico-científico. Isso faz com que para além da formação instrutiva, capacitativa e educativa, seja mediada a imersão no processo onde o discente seja capaz de organizar, interpretar, selecionar, estimar, criticar, propor mudanças, interagir e assumir com critérios de por que e para que a informação em uma dada área.

Na formação superior diversos programas de pesquisa, ensino, extensão e monitoria, têm sido estimulados, buscando abrir a oportunidade do estudante buscar aprimoramento e mais destaque numa disciplina ou áreas.

São vários os fatores que interferem no desempenho acadêmico dos alunos, sendo as estratégias de ensino e aprendizagem uma componente determinante no processo educativo, juntamente com as diferentes formas de avaliação, e também o papel ativo do professor perante a turma, deixando de ser um mero transmissor, para ser um guia, uma referência; e que desenvolve habilidades cognitivas, que lhe permite interpretar com pensamento compreensivo, avaliar com pensamento crítico, gerar informações, com pensamento criativo e tomar decisões para resolver problemas (AGUIAR; CORREIA, 2013).

O ensino superior brasileiro tem oportunizado a inserção de algumas importantes estratégias de formação, proporcionando, não apenas a inclusão e maior acessibilidade as universidades, algo que é considerado fundamental para que todos os cidadãos tenham condições de promover uma educação de qualidade, mas a

possibilidade de aprimoramento do conhecimento e das potencialidades, mediante a participação em programas, projetos e cursos (GARCIA, 2021).

A Monitoria acadêmica é uma atividade que possibilita aos acadêmicos uma experiência à docência, permitindo ao estudante monitor, auxiliar o professor, ampliando seus conhecimentos e dar assistência pedagógica a outros estudantes. Ribas, Saboia e Paiva (2021) argumentam que a monitoria é um sistema prático de revisão de disciplina que dispõe de um monitor que auxilia o monitorado a compreender e tirar dúvidas que não puderam ser sanadas durante a aula aplicada pelo professor, ou seja, a monitoria permite ao monitor oferecer assistência aos discentes, como uma ponte constante com o docente da disciplina e servindo de base ao processo de ensino aprendizagem.

O presente estudo traz como justificativa ressaltar a importância da monitoria junto aos procedimentos acadêmicos e como oportunidade para motivação dos acadêmicos e busca continuada pela formação de qualidade na área de formação. Nesse panorama, objetivou-se descrever a importância da Monitoria no processo de formação dos profissionais da área de Ciências Agrárias e Engenharias e contextualizar a percepção dos monitores egressos das disciplinas de Solos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 OS PROGRAMAS DE MONITORIA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

A formação superior deve ser observada como uma forma de promover aos acadêmicos uma oportunidade de evolução constante, assim como desenvolver um conhecimento ou métodos mais eficientes em suas rotinas (ALMEIDA, 2015).

As atividades de monitoria no Brasil tiveram sua origem no período colonial. Segundo Ribeiro (2002) os métodos de educação jesuítcos contemplavam a monitoria e no Plano de Ensino Geral, o *Ratio Studiorum* já estava previsto a presença de um monitor para estudantes que na época era identificado com o nome de *decurião* e os Jesuítas reconheciam a eficiência deste método de ensino mútuo e o trabalho desenvolvido.

No Brasil, o programa de monitoria nas universidades inicia por meio da implantação e regulamentação da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, tem como princípio determinar "normas de organização e funcionamento para o ensino superior" (DIAS, 2007, p. 35).

A Lei Federal nº 5.540/68, passou a determinar em seu Art. 41 que as Universidades deveriam implementar o Sistema de Monitoria Acadêmica para cumprir duas funções de relevante importância na formação global do futuro professor: iniciar o/a estudante no processo de docência e contribuir com a melhoria das práticas de ensino da graduação (BRASIL, 1968, p.6).

Art. 41 - As universidades deverão criar as funções de monitor para estudantes do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único - As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (BRASIL, 1968, p.6).

A partir do o Decreto de número 66.315 de 13 de março de 1970, que trouxe detalhes sobre as atribuições específicas das funções do estudante de ensino superior nas atividades de apoio-pedagógicos em programas de monitorias, os mesmos passaram a ser normalizados nas universidades federais brasileiras. Desse documento vale destacar a Lei nº9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação

Nacional – LDB (BRASIL, 1996) que trouxe significativas contribuições para a área da monitoria, ao dispor que

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art.84).

Verifica-se que a própria legislação apresenta a monitoria como importante ferramenta para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos cursos superiores. A monitoria acadêmica, tornou-se uma área importante e complementar da formação docente, isto é, um facilitador no conhecimento que o aluno adquire, o monitor passa a dominar competências e habilidades específicas.

Sobre a relevância dos Programas de Monitoria, Uchoa e Alencar (2012, p. 03) afirmam que

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de transmissão de conteúdo. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho de conhecimento e de experiência em docência para o monitor, como também para os alunos e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor (UCHOA; ALENCAR, 2012, p. 03).

Importante ressaltar que a monitoria não é caracterizada como estágio, e só poderá ser aproveitada se estiver prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso, conforme as orientações da Nova Cartilha Esclarecida sobre a Lei do Estágio embasada na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 no Art. 2,

“§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso” (BRASIL, 2008).

2.2 PROGRAMA DE MONITORIA COMO OPORTUNIDADE DE APRIMORAMENTO

Os programas de monitoria possuem como estratégia a orientação de discentes que precisam de apoio quanto ao conteúdo de determinada disciplina, que contam com a contribuição de direcioná-lo a concretização do conhecimento, sendo capaz de entender o fluxo de entrada de informações, podendo processá-las e possibilitar a saída destas informações de forma que o conhecimento seja contextualizado (SCHNEIDER, 2006).

A atividade de monitoria dá a oportunidade ao aluno monitor de vivenciar a experiência acadêmica, proporcionando-lhe o contato direto com alunos da disciplina,

bem como na sua contribuição ao aprendizado do discente, assim como no fato de vivenciar as desilusões que é transmitida por alguns alunos mediante as condutas inconvenientes (SILVA; LACERDA, 2015).

Para Frison e Moraes (2010, p. 12) a monitoria acadêmica não deixa de ser uma forma de trabalho em que acadêmicos e monitores se comprometem a revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, ajudando-se mutuamente e de forma colaborativa investindo esforços em atividades que possam auxiliá-los no avanço de suas aprendizagens.

A monitoria é uma porta aberta ao protagonismo, onde o acadêmico é o agente ativo do seu próprio conhecimento e contribui com o monitor em sua formação pessoal e profissional, pois além do desenvolvimento intelectual do mesmo, possibilita a interação com os demais colegas criando oportunidades de integração, ao mesmo tempo em que seu contato com o professor orientador possibilita a absorção de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas (CANDAU, 1986).

A experiência da monitoria pode ser uma iniciação à docência, na qual a monitora passou a conhecer as atividades inerentes à prática docente, sob orientação. Ser monitor de uma disciplina proporciona um conhecimento mais aprofundado da área de estudo, trazendo agilidade no processo de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento de novas habilidades, como autonomia, automotivação, reflexão crítica, análise, tomada de decisão e habilidades diante de situações problemáticas, trabalho em equipe, o uso de diferentes linguagens e ação colaborativa (CRUZ; ANJOS, 2013; ALMEIDA; BANDEIRA, 2020).

A rotina e os procedimentos vivenciados na monitoria podem ser algo extremamente positivo para os acadêmicos, dando aos mesmos uma consolidação ou ampliação de conhecimentos, assim como proporcionando um impacto positivo no currículo, na sua rotina e até reflexões quanto as carreiras que estão buscando desenvolver no futuro (CAVALHNEIRO, 2008; VICENZI et al, 2016).

A participação nos programas de monitoria é bastante proveitosa para os acadêmicos, pois os incentivam para o progresso na formação universitária, seja na condição de monitor bolsistas ou de forma voluntária, no exercício das atividades colaborativas com o docente e os colegas, nos projetos de ensino e na vida acadêmica, conforme mencionado no item 19 da Lei 11.788/08 na seção de perguntas e respostas, a qual descreve que as atividades da monitoria

“constituem-se na participação dos alunos na execução de projetos de ensino e na vida acadêmica, além de incentivar a melhoria no processo ensino/aprendizagem fortalecendo a relação aluno/professor.” (BRASIL, 2008, p. 20)

A monitoria, além de tudo, desperta o estudante para as áreas que mais lhe interessam, a partir da afinidade com a disciplina ou área de conhecimento e junto a ela começa a realizar pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos colegas integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Certamente que a monitoria funciona como um laboratório cujas experiências vividas servirão para despertar vocações ou para prevenir erros futuros, quando da escolha da carreira, área de atuação, reduzindo as possibilidades de tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida.

2.3 O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFCG

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o Programa de Monitoria foi estabelecido e regulamentado em 2004, pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSUNI) n.º 04 de 16 de setembro de 2004¹. Posteriormente foi regulamentada pela Portaria PRE Nº 015, de 14 de dezembro de 2009, revogada pela Portaria PRE Nº 002, de 06 de maio de 2014². Mais recentemente, com a criação da Comissão de Monitoria da UFCG e a representação de todos os centros de ensino da instituição, a Coordenação de Programas e Estágios da Pró-Reitoria de Ensino (CPE/PRE/UFCG), divulgou a Resolução Nº 23/2021, que regulamenta o Programa de Monitoria da Universidade³.

Nesse programa, os acadêmicos selecionados para serem monitores têm a oportunidade de atuar junto ao professor, com o objetivo de auxiliá-lo nas suas atividades. Além disso, os monitores têm a possibilidade de ampliar seu conhecimento na disciplina que monitoram e descobrir suas aptidões e habilidades na área do ensino.

¹ <https://portal.ufcg.edu.br/legislacao/78-regimento-geral-da-ufcg.html>

² http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/AssessoriaGraduacao/Portaria_02-2014_Monitoria.pdf

³ <http://www.sods.ufcg.edu.br/index.php/camara-ensino/resolucoes>

O Programa Monitoria é coordenado pela Coordenação de Programas e estágios (CPE), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PRE), proporciona, aos alunos de graduação, um espaço de aprendizagem, visando o aprimoramento da formação acadêmica e pedagógica, melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento da autonomia e formação dos discentes, conforme descrito pela Resolução N° 23/2021 da Câmara Superior de Ensino (CSE).

A monitoria é desenvolvida mediante levantamento da demanda de monitores por período acadêmico, a qual é realizada pela coordenação de monitoria das Unidades Acadêmicas em consulta aos docentes e que venham atender as necessidades dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

O programa busca, entre outras ações, ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no componente curricular que o estudante estiver atuando como monitor.

Em destaque alguns recortes da Resolução 23/2021 CSE/UFCG, que Regulamenta o Programa de Monitoria para alunos dos cursos de graduação da UFCG e dá outras providências.

Art. 2º O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande é uma ação institucional de incentivo à formação acadêmica, mantido e coordenado pela Coordenação de Programas e Estágios – CPE, vinculada à Pró Reitoria de Ensino, que proporciona aos(às) discentes dos cursos de graduação, um espaço de aprendizagem, visando o aprimoramento da formação acadêmica e pedagógica, a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento da autonomia e formação dos(as) discentes.

Art. 3º Art. 4º O Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFCG tem por objetivos: I – ampliar a participação dos(as) discentes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; II – contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; III – desenvolver a capacidade de análise e crítica, incentivando o(a) Discente Monitor(a) a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV – aprofundar os conhecimentos do(a) Discente Monitor(a) incentivando-o(a) à produção acadêmica e à participação em eventos científicos em temáticas que envolvam a ementa da disciplina em que atua como monitor(a); V – aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no componente curricular que o(a) discente estiver atuando como monitor(a); VI – incentivar a cooperação do(a) Discente Monitor(a) com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem.

Art. 15. São duas as modalidades de monitoria acadêmica que integram o Programa de Monitoria da UFCG, atendendo aos mesmos objetivos, condições de participação e exigências: I – Monitoria remunerada, com uma bolsa mensal, conforme estabelecido em edital; II – Monitoria voluntária, quando o(a) Discente Monitor(a) não recebe bolsa.

Em 2022 a UFCG ofereceu no primeiro semestre de 2022 (2022.1) um total de 763 vagas de monitoria, com bolsas no valor de R\$ 300 mensais, distribuídas em seus onze Centros (CCBS, CCT, CEEI, CH, CTRN, CFP, CES, CSTR, CCTA, CCJS e CDSA).

No CDSA a Coordenação de Monitoria tem como missão oferecer suporte nas atividades relacionadas a atividades de monitoria demandadas pelos cursos e unidades acadêmicas do Centro, contribuindo no processo ensino-aprendizagem e capacitação dos alunos. Além destes, atende professores e funcionários no sentido de fornecer informações e assistência a cerca de monitoria e estágios, sendo um órgão de apoio administrativo, efetiva as funções de planejamento, organização, direção e controle.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de Engenharia de Biossistemas e Tecnologia em Agroecologia demandam que, para a formação integral do estudante disciplinas na área de Solos, inseridas no núcleo de conteúdos específicos complementares obrigatórios: Gênese e Morfologia dos Solos e Físico-química dos Solos (Engenharia de Biossistemas), Solos do Semiárido, Pedologia e Classificação dos solos e Laboratório de Diagnose e Uso do Solo (Tecnologia em Agroecologia) e como optativas, para agregar conhecimento em áreas mais específicas as disciplinas de Manejo e conservação do solo e da água e Manejo e controle da salinidade na agricultura para a Engenharia de Biossistemas e Manejo Agroecológico e Conservação dos Solos e Matéria Orgânica e Compostagem para o curso superior de Tecnologia em Agroecologia.

Relativo à Monitoria, o PPC do curso de Engenharia de Biossistemas estabelece que

O programa de monitoria é uma atividade desenvolvida por alunos de graduação, integrantes de projetos orientados para a diminuição dos índices de evasão e repetência, como também para a melhoria do padrão de qualidade dos cursos de graduação. Além dos monitores bolsistas, remunerados com recursos orçamentários da Universidade, outros alunos podem participar como voluntários. No Curso de Engenharia de Biossistemas, o Programa de Monitoria tem os seguintes objetivos principais:

- Proporcionar um maior equilíbrio entre a teoria e a prática do curso;
- Propiciar o surgimento de vocações para a docência e a pesquisa, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

No PPC do curso de Tecnologia em Agroecologia encontra-se a informação de que a Monitoria é uma atividade complementar flexível, que visa á inserção dos

estudantes nos programas de monitoria da UFCG tendo nas disciplinas da estrutura curricular do próprio curso o eixo norteador para tal inserção.

Desde o primeiro semestre do ano de 2011, para o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UFCG), são disponibilizadas vagas de monitoria, distribuídas nos sete cursos.

Para o Edital CDSA Nº 01/2011 (PROGRAMA DE MONITORIA NO CDSA), o resultado final contemplou a distribuição de vagas de monitoria, sendo 15 bolsistas e 08 voluntárias. Houve um crescimento gradual expressivo ao longo dos anos e no período de 2022.1 foram disponibilizadas 86 vagas para monitores, nas seguintes modalidades 43 bolsistas e 43 voluntários (Edital CDSA Nº 07/2022 PROGRAMA DE MONITORIA - CDSA). Após o processo seletivo do período supracitado, o CDSA contemplou um total de 47 monitores (43 bolsistas e 4 voluntários).

2.4 A MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE SOLOS

O solo é um componente fundamental à vida na Terra, fornecendo inúmeros serviços ecossistêmicos, sendo o principal a produção de alimentos para a segurança alimentar e nutricional. Mas o solo exerce multiplicidade de funções, a saber: de natureza ecológica, de natureza técnico-industrial e 1 de natureza sociocultural (BLUM, 1998; HILLEL, 1998, SAMPAIO, 1999; LIMA et al, 2007):

- Funções de natureza ecológica: meio de Suporte para a produção de biomassa, regulador ambiental (distribuição, armazenamento, escoamento e infiltração da água da chuva e de irrigação), armazenamento e ciclagem de nutrientes para as plantas e outros organismos, reserva de biodiversidade e Habitat de inúmeras formas de vida, filtro de poluentes e proteção da qualidade da água;
- Funções de natureza sócio econômica: suporte de infraestruturas, fonte de matérias primas, suporte de patrimônio natural e cultural (cerâmica, artesanato, tinta de terra), registros históricos.

Mas como grande organismo vivo e dinâmico, o solo é passível de ser degradado em decorrência de seu uso e manejo inadequados pelo ser humano e, suas funções básicas ficam severamente prejudicadas, acarretando interferências negativas no equilíbrio ambiental, e diminuindo drasticamente a qualidade de vida nos ecossistemas.

O estudo científico do solo, a aquisição e disseminação de informações sobre o papel que exerce e sua importância na vida do homem são condições primordiais para sua proteção e conservação e a garantia da manutenção de um ambiente sadio e sustentável (VITAL; SANTOS 2017).

A Ciência do Solo tornou-se uma disciplina científica no século XIX, quando químicos agrícolas e agro geólogos combinaram seus esforços e os solos foram vistos como corpos naturais que deveriam ser estudados independentemente.

Na primeira metade do século XX, a Ciência do Solo cresceu rapidamente e estabeleceu algumas subdisciplinas sólidas, como pedologia, química do solo, biologia do solo, morfologia do solo, mineralogia do solo, fertilidade do solo e física do solo (ALTIERI, 2012).

A Ciência do Solo envolve várias áreas, tais como: gênese (formação), química, física, fertilidade, ensino, uso, manejo e conservação, biologia, classificação, levantamento, mineralogia, morfologia do solo, educação em solos; dentre outras. Dada a importância do solo, muitas universidades e institutos de pesquisa contam com departamentos que se dedicam especificamente a seu estudo em diversos cursos de graduação.

A Ciência do Solo tem fortes laços com a agricultura e a aproximação do conhecimento dessa ciência trouxe grandes contribuições para o aumento da produção agrícola e a disseminação de práticas de conservação e manutenção da saúde, qualidade e fertilidade do solo (MARQUES; OLIVEIRA, 2019).

As diferentes sub-áreas da Ciência do Solos fornecem subsídios no que tange os princípios básicos para a racionalização dos recursos do solo, familiarizando os acadêmicos com as principais informações e conceitos e as implicações práticas para o uso e manejo sustentáveis do solo.

Nesse sentido, a monitoria é de grande importância por ser um agente facilitador no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de atividades práticas de campo e laboratório, por meio dos quais o estudante pode colher mais desenvoltura nas suas oportunidades profissionais e vivências pessoais (BEZERRA, 2020).

A disciplina de Solos do Semiárido, ofertada no primeiro período do curso de Tecnologia em Agroecologia, faz parte da grade curricular na forma de disciplina obrigatória e objetiva apresentar ao discente o solo no ambiente, trazendo informações sobre sua gênese, composição, funções, potencialidades, limitações,

organismos e as interações com o ambiente Semiárido, além dos fundamentos da Educação em Solos e da Etnopedologia.

Já Pedologia e Classificação dos Solos, obrigatória e ofertada no terceiro período do curso, aprofunda o conhecimento da morfologia, levantamento e classificação do solo, considerando a relevância das práticas conservacionistas, com atenção especial aos solos do Semiárido. Por fim a disciplina Laboratório de Diagnose e Uso do solo objetiva trabalhar a fertilidade do solo e realizar análises de solo, interpretando os resultados, adequando-os ao Semiárido.

No curso de Engenharia de Biosistemas, a disciplina obrigatória Gênese e Morfologia dos Solos aborda a origem e formação dos solos, trabalhando as características morfológicas de modo a utilizar as informações em planejamentos agrícolas, apresentando as ordens dos solos do Brasil, com atenção especial aos solos do Semiárido e os fundamentos da Educação em Solos e da Etnopedologia. E a disciplina Físico-química dos solos traz as noções da fertilidade do solo, fornecendo fundamentos da metodologia de análises laboratoriais, sua interpretação e aplicação para minimizar os problemas edáficos, com ênfase no manejo sustentável do solo.

Pela complexidade dos conteúdos abordados, algumas dificuldades são apresentadas pelos discentes durante a parte teórica e experimental, especialmente nas atividades de campo, seja por falta de familiaridade com os equipamentos e materiais como solos ou pela dificuldade associada ao conteúdo teórico. Dessa forma, a presença do monitor tanto em sala de aula quanto no laboratório ou nas atividades de campo visam contribuir na consolidação do conteúdo por meio de uma assistência frequente aos discentes e no desenvolvimento de novas ferramentas como modos e meios de aprendizagem.

Por meio do processo de monitoria nos cursos relacionados a parte ambiental os alunos passam a ter uma ampliação de seus conhecimentos, assim como uma avaliação mais direta das práticas realizadas para consolidar ainda mais os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação (NUNES, 2007; COELHO, 2019).

Nos cursos voltados para a temática ambiental a rotina de conhecimento e prática é muito importante, sobretudo nas disciplinas que envolvem as questões de solos cuja motivação e interesse são princípios básicos para a continuidade do curso, algo que se torna possível por meio das atividades complementares como a monitoria junto a demais acadêmicos.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, onde a pesquisa para o embasamento teórico contou com dados quantitativos. O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por trabalhar como “universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Esse conjunto de dados considerados qualitativos” corresponde a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 28).

Segundo Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. A pesquisa quantitativa se preocupa com a representatividade numérica, utiliza-se medição objetiva e quantificação. Para Minayo (2010) o estudo qualitativo é apropriado para as questões que indagam sobre uma realidade específica.

Inicialmente foi realizada uma ampla revisão de literatura sobre o tema. A revisão de literatura é um elemento textual da produção de escrita científica e consta da busca, análise e descrição de determinado assunto ou campo do conhecimento em busca de maior delimitação sobre um campo de pesquisa (GALVÃO; RICARTE, 2020).

Botelho, Cunha e Macedo (2011), assinalam que as revisões são consideradas como o primeiro passo para a construção do conhecimento científico e, na atualidade, com o crescimento da Internet, as buscas por produção bibliográfica são cada vez mais frequentes na construção de trabalhos acadêmicos. Albrecht, et al. (2017), reforçam que esse fator tem ampliado a quantidade de acesso às informações, tornando-as mais acessíveis às pessoas leigas, professores e pesquisadores.

Grant e Booth (2009) identificaram 14 diferentes tipos de revisão de literatura, variando desde a visão geral até as revisões sistemáticas e meta-análises. No caso da presente pesquisa, trata-se uma Revisão Narrativa (RN) que é uma forma não sistematizada de revisar a literatura. É importante para buscar atualizações a respeito

de um determinado assunto dando ao revisor suporte teórico em curto período (SOUSA et al, 2020).

Os critérios de inclusão foram: trabalhos que discorressem sobre a monitoria aplicada junto a alguns cursos do nível superior. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não contemplavam o objetivo proposto da pesquisa; que não tivessem aderência com a área de pesquisa e que estivessem indisponíveis no momento da coleta e que, portanto, não teriam relevância para esse estudo. No total foram selecionados 29 materiais. Os mesmos foram compostos por: 16 livros, 10 artigos de revistas científicas, 1 dissertação, e 2 sites.

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA E PÚBLICO PARTICIPANTE

A pesquisa foi realizada com estudantes dos cursos da Ciências Agrárias que foram monitores das disciplinas de Solos durante sua graduação.

O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado encontra-se no apêndice 1 elaborado no Google Docs e enviado por e-mail ou WhatsApp aos estudantes, contactados mediante busca nas redes sociais ou com o apoio de professores orientadores das Instituições de Ensino Superior, escolhidas aleatoriamente, buscando um maior número de informações com um grau de relevância maior. No total foram encaminhados 50 questionários, mas apenas 24 foram devolvidos com respostas.

Foram elaboradas perguntas de acordo com o objetivo do trabalho de demonstrar a relevância da monitoria no desenvolvimento educacional e de aprendizagem dos alunos.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

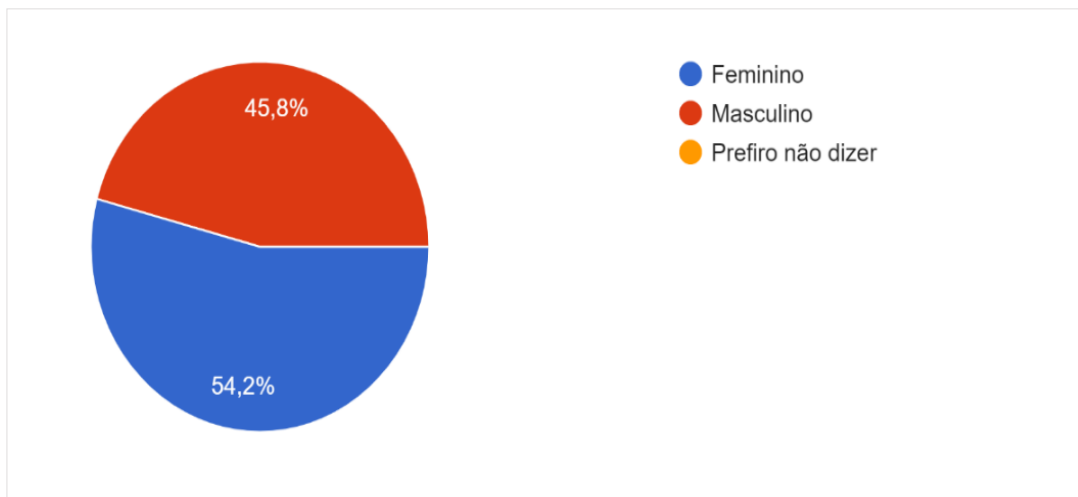
Os dados obtidos por meio do questionário eletrônico desenvolvido, foram tabulados pelo programa Excel e expressos por meio de gráficos e tabelas, dando dessa forma aos leitores uma compreensão dos pontos ou aspectos que consolidam como a monitoria pode ser um aliado importante na formação de novos profissionais, apresentando aos mesmos uma nova visualização sobre seus setores ou departamentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo desse tópico são apresentados os principais resultados obtidos por meio do questionário aplicado junto aos indivíduos que realizam monitoria em suas atividades de ensino. Sendo possível compreender como os indivíduos observam o processo de monitoria, seus resultados e os aspectos mais relevantes quanto há esse procedimento aplicado em algumas universidades.

Relativo ao gênero dos entrevistados, 54,2% das pessoas que realizaram o questionário são mulheres e 45,8% são homens (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Gênero dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A presença feminina nos cursos de graduação tem crescido nos últimos anos, ao ponto de superar os do gênero masculino (QUEIROZ et al, 2017). Nas Ciências Agrárias tem crescido esse quantitativo. Em meio a tantas transformações, a mulher encontra maior oportunidade de inserção na área, destacando-se nesse novo universo, demonstrando uma desconstrução do preconceito de que as ciências agrárias são mais apropriadas para a participação apenas de homens.

Segundo dados divulgados pela CAPES, CNPq, MEC e UFLA, mulher e ciências agrárias, realmente formam uma interação bastante promissora, embora a trajetória da mulher ainda seja marcada pela percepção de que enfrentam um maior grau de dificuldade para conseguir emprego na área de formação (SZÖLLÖSI; DIAS, 2017).

Vale destacar que a parte ambiental vem obtendo um grande número de profissionais do sexo feminino, essas em grande parte promovem o ensino junto a instituições de formação superior, algo que se torna expressivo quando realiza-se uma busca por procedimentos pedagógicos.

O Quadro 1 apresenta os cursos nos quais as pessoas entrevistadas estão inseridas. Os oriundos dos cursos de Tecnologia em Agroecologia, Engenharia Florestal e Agronomia foram os que mais participaram da pesquisa.

Quadro 1 - Espacialidade dos cursos de graduação dos entrevistados.

CURSO	%
Tecnologia em Agroecologia	15
Agronomia	13
Agroecologia	13
Geografia	9
Engenharia Florestal	9
Zootecnia	8
Engenharia de Biossistemas	8
Engenharia Agrônômica	7
Tecnologia em Aquicultura	4
Licenciatura em Ciências Agrárias	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto a Instituição de Ensino das pessoas entrevistada pôde-se destacar que: 33% dos respondentes estão ligados aos cursos de graduação da UFCG/Sumé/PB e 21% aos da UFPB/Bananeiras. Os demais fazem parte de diversas IES do Brasil com representações dos estados de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte, São Paulo, Piauí e Roraima (Quadro 2).

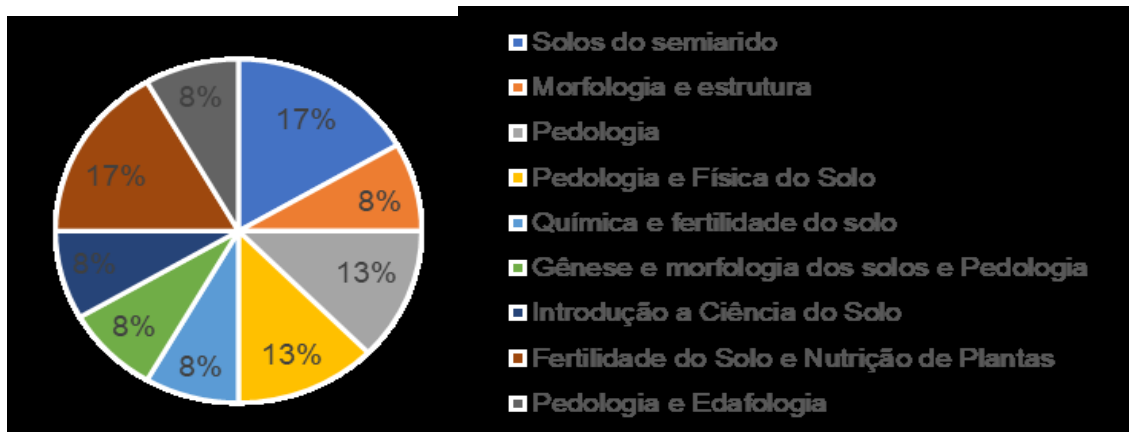
Quadro 2 - Percentual de participação na pesquisa por Instituição, cidade e estado dos entrevistados.

Instituição	Cidade/Estado	Participação total (%)
UFCG	Sumé (PB)	33
UFPB	Bananeiras (PB)	21
UESB	Vitória da Conquista (BA)	8
UFPB	Areia (PB)	8
UFPI	Bom Jesus (PI)	6
IFRR	Amajari (RR)	5
UNESP	São Carlos (SP)	4
UFCG	Pombal (PB)	4
UFCG	Campina Grande (PB)	4
IFPE	Camargibe (PE)	4
UFERSA	Mossoró (RN)	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diversas disciplinas da área da Ciência do Solo oferecem monitorias aos acadêmicos, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades e competências, conforme verificado pelo Gráfico 2.

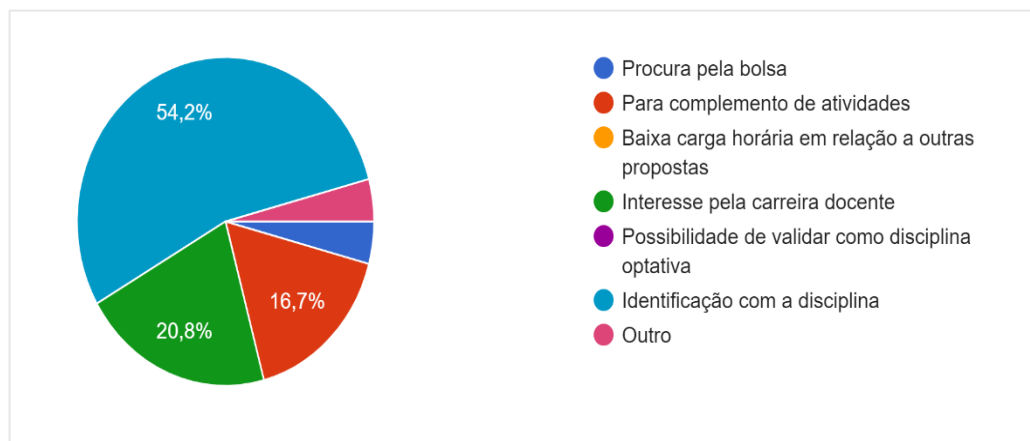
Gráfico 2 – Disciplina na qual atuou como monitor(a).



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diante das informações apresentadas foi observado que grande parte dos entrevistados (17%) foram monitores das disciplinas: solos do semiárido, fertilidade do solo e nutrição das plantas. Quanto que 13% foram monitores das disciplinas: pedologia, pedologia e física do solo (Gráfico 03).

Gráfico 3 – Decisão de atuar como monitor.

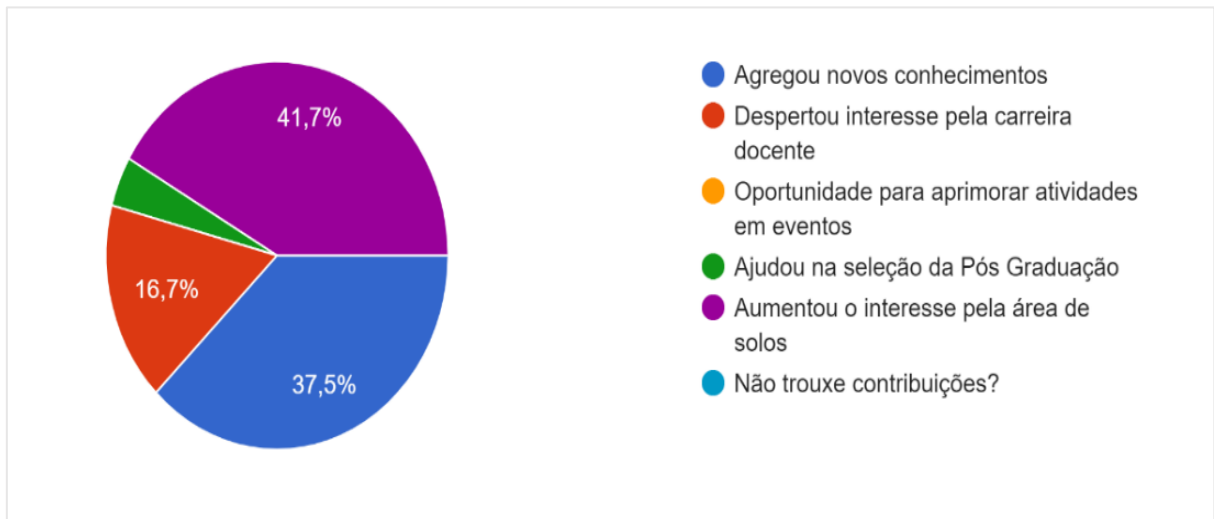


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Avaliando as informações apresentadas acima, pôde-se compreender que 54,2% das pessoas entrevistadas realizaram o processo de monitoramento por se identificarem com a disciplina do seu curso. Enquanto que 20,8% com intuito de promover a atividade docente no futuro, e 16,7% como complemento de atividades do curso.

No Gráfico 4 verifica-se a avaliação dos monitores egressos sobre a participação nas respectivas disciplinas.

Gráfico 4 – Avaliação da disciplina que foi monitor (a).



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

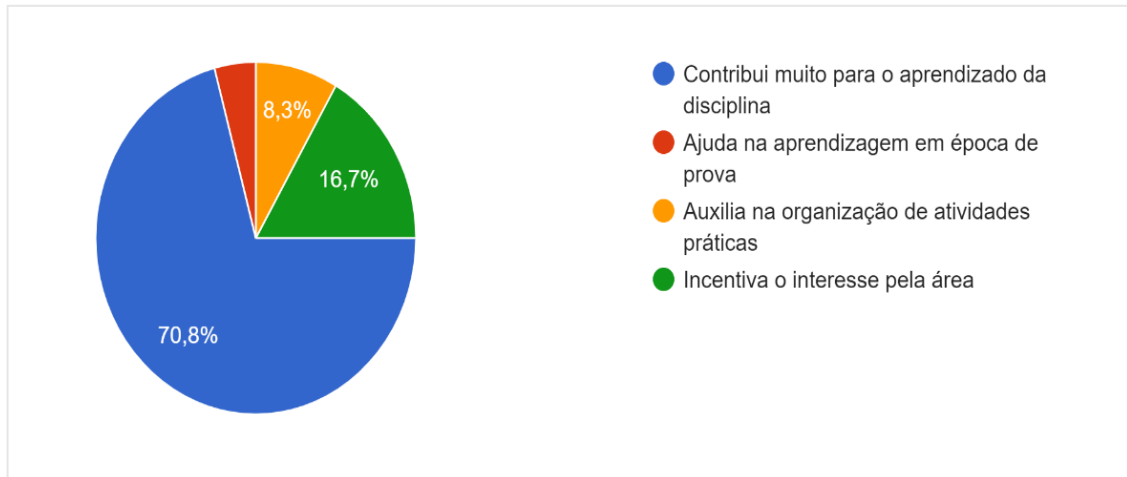
Mensurando as informações apresentadas (Gráfico 04), pôde-se destacar que 41,7% avaliaram que a participação no programa de monitoria aumentou ainda mais o interesse junto a área de solos. Enquanto que 37,5% ressaltaram que a monitoria agregou mais conhecimentos sobre a área de estudo e 16,7% consideraram que despertou um grande interesse quanto a carreira docente.

De acordo com Amaral (2022), a monitoria pode ser descrita como uma ferramenta importante para consolidar ainda mais os pontos internos educativos, assim como fundamentar aos indivíduos algumas questões relacionadas ao campo profissional ou de ensino no qual estão inseridos. Por isso, quando realizada eficientemente os resultados são positivos tanto para os docentes como para os discentes.

Sobre a contribuição da monitoria para discentes, verificou-se que 70,8% dos entrevistados consideraram que o processo de monitoria contribui de forma significativa no aprendizado da disciplina. Enquanto que 16,7% consideraram que por

meio da monitoria pôde-se desenvolver um maior interesse pela área estudada, e outros 8,3% consideraram que a monitoria realiza uma melhor organização das atividades práticas do curso (Quadro 5).

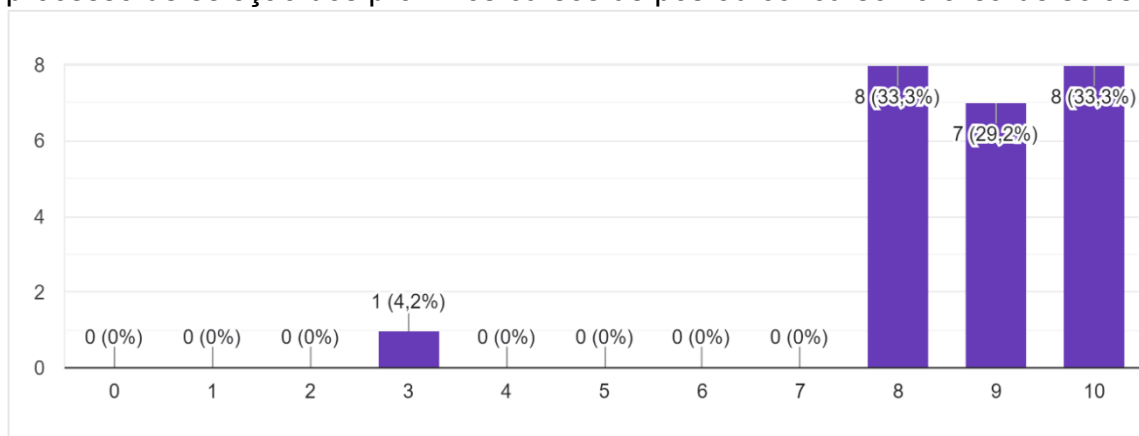
Gráfico 5 – Contribuição da monitoria para discentes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Cardoso (2012) ressalta em sua pesquisa a influência do processo de preparação de aulas na eficácia do processo de ensino e aprendizagem, deve haver melhoria no processo de preparação de aulas e sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Algo que se torna possível por meio da prática da monitoria junto a uma determinada disciplina, dando aos docentes uma oportunidade de mensurar informações e aplicar métodos mais eficientes quanto aos conteúdos e aprendizagem dos alunos (Gráfico 06).

Gráfico 6 - De zero a dez como a participação na monitoria pode influenciar no processo de seleção dos próximos cursos de pós ou concurso na área de solos.



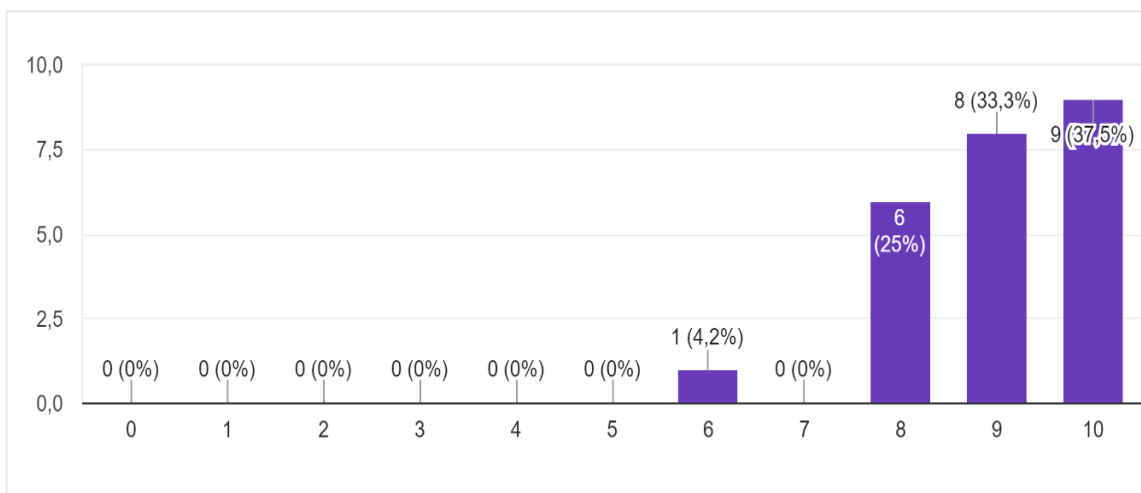
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por meio das informações apresentadas acima, observa-se que 33,3% das pessoas entrevistadas deram nota 10, quanto a influência da monitoria na escolha de cursos futuros. Outros 33,3% apresentaram nota 8, no que se refere a monitoria como base para decisões educativas para um futuro. Ainda sobre esse procedimento, 29,2% ressaltaram nota 9, quanto a relação entre a monitoria e os próximos cursos escolhidos pelos indivíduos.

Na visão de Matoso (2014), a prática de monitoria é uma base importante para que os alunos tenham uma ampliação de conhecimentos, assim como possam desenvolver uma relação mais direta quanto aos pontos relevantes do seu curso, algo que pode ser de extrema importância para decisões futuras dos mesmos.

A busca pela Pós-Graduação é uma alternativa importante para os egressos da graduação, porque o mercado está altamente competitivo. Existem pessoas capacitadas em todos os níveis. Para encarar essa disputa, você deve permanecer em evolução contínua. Isso inclui considerar um novo curso, uma especialização em nível de pós-graduação. Sobre essa questão e a pertinência da relevância da monitoria em Solos, os resultados da percepção estão na Gráfico 07, onde se verifica que 37,5% dos indivíduos entrevistados consideraram nota 10, quanto a influência da monitoria de solos pode ter quanto a especialização na área. Já 33,3% apresentaram nota 9, quanto a esse aspecto, outros 25% destacaram nota 8, quanto a influência do processo de monitoria quanto aos cursos de especialização em área de ciência de solos.

Gráfico 7 - De zero a dez que influência a monitoria de solos pode ter quanto a especialização na área de Ciência do Solo/Agrárias.

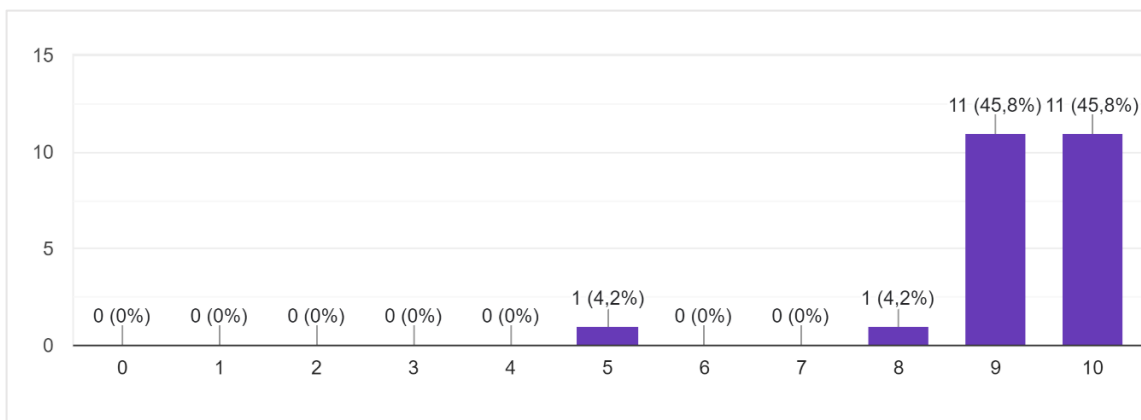


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A monitoria acadêmica define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG, 2018). É considerada uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária porque envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.

A Quadro 8 expressa possíveis notas que os indivíduos dão ao aspecto de observar a monitoria como uma estratégia de incentivo na área de estudo de solos, sendo assim, 45,8% apresentaram nota 10, outros 45,8% ressaltaram nota 9, quanto a utilização estratégica da monitoria como um recurso de incentivo a área de estudo dos solos.

Quadro 8 – De zero a dez como observa a monitoria como uma estratégia para a área de estudo dos solos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O programa da monitoria é relevante para o monitor à medida que desperta o interesse pela docência, e reforça a importância da busca constantes de informações, contribuindo com o ensino aprendizagem e melhor fixação das temáticas abordadas dentro da disciplina. Sendo dessa forma possível uma consolidação tanto da área como dos procedimentos relacionados ao curso feito pelos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial bibliográfico, verificou-se que os programas de monitorias das Universidades Brasileiras são de fundamentais para a formação de excelência, por agirem como um instrumento facilitador para o aprendizado dos graduandos, além de proporcionar a inserção à iniciação à docência

Segundo os resultados do presente estudo, as atividades realizadas nas monitorias de solos têm possibilitado o aperfeiçoamento dos conhecimentos referentes ao conteúdo da disciplina, além de auxiliar os acadêmicos do curso no aprendizado do mundo de relações, qualidade desejada na busca de profissões.

O estudo de percepção mostrou que a maioria dos respondentes da pesquisa eram do gênero feminino (54,2%) e que a busca pela monitoria foi pela oportunidade de bolsa (54,2%). A participação na monitoria aumentou o interesse pela área de solos para 41,7%. Sobre a contribuição que a monitoria oferece aos acadêmicos 70,8% afirmaram que contribui bastante para o aprendizado na disciplina, 16,7% que incentiva o interesse pela área e 8,3% que auxilia na organização de atividades práticas.

Vale destacar pelas respostas que o Programa de Monitoria tem auxiliado no processo intelectual, da aprendizagem dos acadêmicos, bem como contribuído para a formação profissional, agregando novas competências e habilidades, conhecimentos e atitudes, despertando nos acadêmicos o desejo pelo aprimoramento profissional, além de favorecer o aspecto financeiro, pelo aporte que a bolsa permite.

Conclui-se ainda que o programa de Monitoria com ênfase em Solos possibilita a integração dos discentes com a prática, dada a complexidade dos conteúdos de solos e a oportunidade de vivências mais de perto a dinâmica relativa ao conteúdo teórico e prático sobre o solo, tão importante para o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional e tomadas de decisões frente aos desafios ambientais da atualidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. M. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Rev Bras Pesq Educ Ciênc** [Internet]. 2013; [cited 2017 Dec 10]; v. 13, n. 2, p. 141-57.
- ALBRECHT, C. M.; BACKHAUS, C.; GURZKI, H.; WOISETSCHLÄGER, D. M. Value Creation for Luxury Brands through Brand Extensions. In *Luxus marken management*. p. 261- 283. Springer Fachmedien Wiesbaden, 2017
- ALMEIDA, H. M. de. A didática no ensino superior: práticas e desafios. **Revista Estação Científica**, v. 14, n. 2, p. 1-8, 2015.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: AS-PTA/Agropecuária. 2012. 592p.
- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. **Programa de melhoria do ensino das instituições de educação superior – Programa IES** Brasília, DF, 2013.
- BEZERRA, C. C. Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e39942788-e39942788. 2020.
- BLUM, W. H. **Basic Concepts: Degradation, Resilience, and Rehabilitation**. p. 1-16 In: LAL, R.; BLUM, W.H.; Valentine, C. & Stewart, B.A. (Eds.) *Methods for Assessment of Soil Degradation*. Advances in Soil Science. CRC Press.1998.
- BOTELHO L.L. R.; CUNHA C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gest Soc**. v. 5, n.11, p. 121-36. Ago, 2011.
- BOTELHO, J.S.; MARQUES, J.D.O. O ensino de solo na Geografia a partir da prática em campo. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial, p. 1-21, 2020.
- BRASIL, Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009. (Série Legislações Brasileira).
- BRASIL, Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970. Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. Brasília, DF, mar 1970. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 jan de 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego - Nova Cartilha Esclarecida Sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília: Senado Federal, 2008.
- BRASIL, O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!** Setor de Educação do Movimento dos Sem Terras (MST), Instituto Educacional Josué de Castro, Veranópolis, RS. 2016.

CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm.** USP vol.46 no.1 São Paulo Feb. 2012.

CANDAU, V.M. **A didática em questão.** PUC/ RJ: Editora Vozes, 1986.

CARDOSO, M. M. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, 2012.

CAVALHEIRO, P. S. **Monitoria como Estratégia Pedagógica para o Ensino de Ciências no Nível Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

COELHO, A. S. **A prática da monitoria:** reflexões dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Libras sobre a sua formação. TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Libras) - Universidade Federal do Amazonas. 2019 25 f.

DA SILVA, E. N. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2.0, 2019.

DE SOUSA, J. G.; LIMA. I. C. **Dificuldades encontradas na realização do processo de monitoria: um relato de experiência.** 2017.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. L. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRRN: Editora da UFRN. (Coleção Pedagógica; n. 9). 2007.

DO AMARAL, V. F. Perfil da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 75, p. 10143-10153. 2022.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C.de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v.8, n.2. 2010.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020

GARCIA, J. B. A pesquisa em sala de aula como prática pedagógica emergente para a qualidade do ensino superior. **Ensino Em Re-Vista**, v. 27, n. 1, p. 351–368. 2020.

GARCIA, Lúcia S. Educação e qualificação para o trabalho: Um breve diagnóstico da formação dos trabalhadores metropolitanos segundo a PED e sua pesquisa suplementar de 2008. **Bahia Análise & Dados**, v. 21, p. 417-432, abr./jun. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, A. C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2015. STELLA, Larissa Ferreira; MASSABNI, Vânia Galindo. Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 353-374, Apr. 2019.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

GONÇALVES, R. M. G.; ROCHAEL, M. C. N. A Importância Da Didática Para A Formação Do Docente Do Ensino Superior. **Revista Científica da FEPI**, v. 7, 2015.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information and libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91–108, jun. 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19490148>. Acesso em: 28 ago. 2019.

GUSSO, H. L. **Avaliação da eficiência de um procedimento de apresentação semanal de consequências informativas ao desempenho de alunos em nível superior**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) -Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. **Rev. Bras. de Enf.** v.61, n. 2, p.215-20, 2018.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: Como maximizar o impacto da aprendizagem**. Artmed: Porto Alegre, 2017.

HILLEL, D. **Environmental Soil Physics**. Academic Press. San Diego. 1998.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R. de; MELO, V. de F. O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007 130p

MACHADO, Luis Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luis Carlos Pinheiro. **A dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360p.

MARIANO, R. A. Formação acadêmico-profissional: algumas considerações à luz da ética da vida. **Iniciação Científica Cesumar**, Maringá, v. 2, n 1, p. 37-41, 2020.

MARQUES, J. D. O.; OLIVEIRA, A. N. S. Experimentos em laboratório para o ensino sobre solos na disciplina de geografia. **Educitec**, v. 5, n. 10, p. 228-248, 2019.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: EdUFRN, 2007. p. 45-57.

- OLIVEIRA, S. B.; TOMAZ, J. M. S. G.; SOUSA, A. S. **Diálogos Interdisciplinares**. Piauí: FAM, 2018.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: Convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- PRENSKY, M. **Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!** São Paulo: Phorte, 2020.
- RAMAL, A. C. **Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- RIBAS, D. T.; SABOIA, A. V.; PAIVA, M. O. C. Monitoria Aplicada à Disciplina de Estabilidade das Construções. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.7571-7582, jan. 2021.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAMPAIO, E. P. M. **Utilização da Carta de Solos**. Universidade de Évora. Oficinas Gráficas de Barbosa & Xavier, Ldº. Évora. 1999.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, v. Mensal, 2006.
- SICARD, T. L. **Relaciones agricultura-ambiente en la degradación de tierras en Colombia**. Universidad Nacional de Colombia. Medellín, Colômbia. 32 p. 2021.
- SILVA, C. B. da; LACERDA; A. M. Monitoria na disciplina Investigação em Psicologia I: um relato de experiência. Recife: **Hum@nÆ Questões Controversas do Mundo Contemporâneo**, v.9, n. 1. 2015.
- SILVA, D. C.; MIGUEL, J. R. Práticas Pedagógicas Inclusivas no Âmbito Escolar. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 14(51), 880-894. 2020.
- SILVA, R. N; BORBA, E. O. **A importância da didática no Ensino Superior**. Instituto Cuiabano de Educação. 2016.
- SOUSA LMM, FIRMINO C F, MARQUES-VIEIRA CMA, SEVERINO SSPS, PESTANA HCFC. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação**. v. 1, n. 1, p. 45-54. 2018.
- STELLA, Larissa Ferreira; MASSABNI, Vânia Galindo. Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais. **Ciência e educação**. (Bauru) [online]. 2019, v. 25, n. 2, p. 353-374.
- SZÖLLÖSI, T. D.; DIAS, M. S. DE L. Trajetória socioprofissional da mulher na agronomia: uma questão de renda e da satisfação profissional. **Cad. gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 10, n. 36, p. 5-27, jul./dez. 2017.
- TEIXEIRA, M. C. **Metodologia do ensino superior**. Guarapuava: Unicentro, 2015.
- UCHOA, E.; ALENCAR, C.M.S. Relatos de experiências na monitoria em construções rurais na UFC campus Cariri. Juazeiro do Norte-CE: IV Encontro Universitário da UFC, **Anais...** 2012.

VICENZI, C. B.; CONTO, F. de; FLORES, M. E.; SABRINA, G. R.; FERRAZ, C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016.

VITAL, A de F. M; SANTOS, R. V. dos. **Solos, da educação à conservação:** ações extensionistas. Maceió - AL: TexGraf, 2017. 94 p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA MONITORES

- 1- GÊNERO
- 2- CURSO
- 3- POR QUE RESOLVEU ATUAR COMO MONITOR(A)?
 - () procura pela bolsa
 - () para completo de atividades
 - () baixa carga horária em relação a outras propostas
 - () interesse pela carreira docente
 - () possibilidade de validar como disciplina optativa
 - () identificação com a disciplina
 - () Outro _____
- 4- COMO AVALIA A DISCIPLINA EM QUE FOI MONITOR(A) PARA SEU APRENDIZADO?
 - () agregou novos conhecimentos
 - () despertou interesse pela carreira docente
 - () oportunidade para aprimorar atividades em eventos
 - () ajudou na seleção da Pós Graduação
 - () não trouxe contribuições
 - () Outro _____
- 5- COMO AVALIA A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA OS DISCENTES?
 - () contribui muito para o aprendizado da disciplina
 - () ajuda na aprendizagem em época de prova
 - () auxilia na organização de atividades práticas
 - () Outro _____
- 6- EM SUA OPINIÃO, QUE ASPECTOS DA MONITORIA PRECISAM SER MELHORADOS?